URBANIDADE

NO VAZIO URBANO EM BIGUAÇU/SC

INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras dificilmente apresentam intenções de planejamento, ao analisá-las é perceptível a repetição da mesma tipologia de fundação, no qual é formado uma praça central, onde inicialmente detém a burguesia local, a população de menor renda encontra-se mais afastada e quando a cente população devido à concentração de empregos, a burguesia deslocar-se para áreas isoladas levando serviços, comércio e dieste modo um novo adventro, no qual recomeça o ciclo.

Essa forma de crescimento acarreta em problemas de mobilidade, infraestrutura, segregação espacial e social, e ainda a manipulação do mercado imobiliário que ordena a cidade de acordo com as classes sociais. Em processo vazios urbanos, segregação espacial, problemas com infraestrutura, falta de conexão com municípios adjacentes, entre outros. Destacam-se os vazios urbanos, definidos como áreas inutilizadas ou subutilizadas localizadas no meio da malha urbana.

O presente trabalho analisa um vazio urbano localizado no cidade de Biguaçu, e propõe sua inserção nos sistemas da cidade de modo a não penar somente na estrutura física, mas também na relação com o indivíduo, buscando espaços de urbanidades.

Os espaços de urbanidades são locais de alta interação dos cuidadores, no qual não se qualificam somente pelo construído, mas estruturam a cidade socialmente, gerando vida urbana. Para alcançar tal objetivo é necessário portar algumas estratégias, como a priorização do pedestre, já que é este que realiza estas trocas. Também é importante a modificação da configuração da cidade de dispersa para compacta, evitando perda de tempo em deslocamento, deste forma ter o aproveitamento melhor e infraestrutura do mesmo.

LOCALIZAÇÃO

A área de estudo é em Biguaçu, localizado no Estado de Santa Catarina.

Este que faz parte da área conurbada da Grande Florianópolis, com São José, Palhaça e a Capital do Estado. Limitrofe ao sul com São José, à oeste com Antônio Carlos, à leste com o Oceano Atlântico e Governado Celso Ramos e ao norte com Tijucas, Canelinha e São João Batista.

Localização do Estado de Santa Catarina
Fonte: IBGE Cidades

Localização do município de Biguaçu
Fonte: IBGE Cidades

Localização do município de Biguaçu
Fonte: IBGE Cidades

BREVE HISTÓRICO

As primeiras ocupações da cidade se deram no Vilo de São Miguel do Terra Firme, por volta de 1787 onde a economia se baseava na pesca e agricultura. Sendo destaque na produção de farinha de mandioca e de vilho que atendia as mercados de Ferrenhaus, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e no Province do Prata.

Por volta de 1840 o Rio Biguaçu ganhou importância devido à extração de madeira nas margens. Em consequência surgiu um povoado localizado na sua foz. Com a implantação dos primeiros estradas este até crescer, tanto em número populacional como em extensão a ponto de desenvolver uma tipiga política para mudança da sede do município, que se estendeu, em 1934.

Com a construção da BR 101, em 1971, a rodovia passou a ser a maior estruturador do crescimento da cidade. E com ela, os elementos que foram estruturadores nos séculos anteriores perderam a força. Onde a falta de uso do lugar para transporte resulta: nulo relação a esse recurso, que permanece ale hoje.

Rua do São Miguel do Terra Firme
Fonte: Acervo Pessoal

Rio do Biguaçu
Fonte: Acervo Pessoal

Orla Urbana do Biguaçu - Vilhena
Fonte: Acervo Pessoal

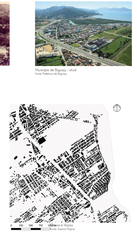
VAZIO URBANO

Revela-se na imagem ao lado a fragmentação do tecido urbano causada pelas manchas brancas, sendo, grandes vazios urbanos, espaços que servem como espera imobiliário.

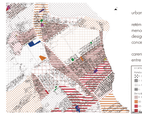
A crescente especulação imobiliária vista no município se dá principalmente pela proximidade com a capital do Estado, onde é possível adquirir terrenos baratos com o intuito de valorização futura. Atualmente, em alguns destes vazios estão sendo construídos condomínios fechados que contribuem deslocamento e isolamento.

Os vazios ainda forçam um crescimento disperso da cidade, causam a fragilidade da malha viária, segregação espacial, insegurança e dependência do estado do tamanho também problemas com permeabilidade e ilhas de calor, entre outros.

Contudo, estes vazios criando diversas possibilidades de uso para a cidade, como por exemplo, Ecoa 2010 são espaços que constituem uma transição temporal com potencialidades para transformação, seja em pequeno escala, quando se trata de um lote pequeno, seja num grande terreno que pode implicar uma mudança para toda a cidade. Mas, as intervenções nestas áreas precisam ser estudadas para reversar os problemas causados pelos vazios e não somente preocupar-se com a estrutura física, mas também o impacto ambiental e social podem gerar segregação, espaços obsoletos, difícil-ular e acessibilidade entre outros. Quando ocorrem deste forma, são vistos como expressão do poder da propriedade privada, áreas de negociação e ajustamento do mercado.


Fonte: Google Earth, Editado

OCUPAÇÃO


Fonte: Google Earth, Editado

O mapa ao lado engloba a densidade e renda obtidos através do Senso de 2010, e equipamentos urbanos existentes.

Ao analisá-lo percebe-se a incoerência de ocupação, onde alguns setores com baixa densidade estão próximos a áreas de alta densidade e renda, e que os equipamentos urbanos estão concentrados em menores rendas. Este disparidade e intensificada com os vazios, no qual sofre de problemas com desigualdade social e falta de infraestrutura que normalmente são vizinhos nestas áreas. Não também a concentração de amenidades que empobrece a troca de riquezas das pessoas.

Os equipamentos são distribuídos ao longo do município, entretanto, quase nesses nas áreas mais carentes. E nível e ínfimo/nula principalmente de creches e áreas verdes de lazer. Além da falta de conexão entre os equipamentos.

Fonte: Google Earth, Editado

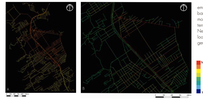
Mapa de Ocupação
Fonte: Acervo Pessoal

AMBIENTAL

Fonte: Elaboração do autor, Google Earth

O relevo da cidade facilita a configuração da malha urbana. Entretanto, a baixa declividade existente e a alta lençol freático, somados a uma urbanização desordenada agravam o problema com as inundações. O resultado disto é o mapa realizado pelo Fatma, no qual a mancha com a indicação das áreas de risco de alagamento concide com a área urbana da cidade. Importante salientar a área de macrodrenagem realizada no município no qual mesmos as enchentes, contudo, as áreas dos margens dos rios e orla do mar, onde encontram-se as famílias mais carentes continuam sofrendo com tal problema.

Ainda foram identificados dois ecossistemas existentes, ambos costeiros o manguezal e a restinga. O primeiro na foz do Rio Biguaçu e o segundo ao longo da orla do mar. Ao todo foram encontrados 17 espécies de restinga, 3 espécies de mangue, um estudo de impacto ambiental feito pelo Consórcio MPB-SPECIESH foram listadas 43 espécies de anfíbios, 24 espécies de répteis, 48 espécies de aves, 39 espécies de mamíferos, além do fauna aquática que compreende cinco espécies de tartarugas, o golfinho-nariz-de-garrafa e a baleia-de-marjuvas. Entretanto, a cada ano estes ecossistemas derivam devido ao avanço da urbanização nestas áreas.


Fonte: Elaboração do autor, Google Earth

(1) Sintaxe Global do Biguaçu
(2) Sintaxe Global do Biguaçu
Fonte: Acervo Pessoal

SINTAXE ESPACIAL

A sintaxe espacial foi criada por Bill Hiller e colaboradores da Universidade de Londres. Trataram de um modelo visual onde simplificam-se as ruas da cidade em linhas chamadas de axes, desta forma tornar-se uma ferramenta possível para entender melhor a configuração e legibilidade da trajeção urbana, bem como a acessibilidade da cidade e distribuição de axes.

O mapa de Sintaxe Global, indica as áreas de maior integração do município representadas pela cor laranja. Este mapa redefine o centro administrativo como a área mais acessível, apresentando o setor sul como um importante vetor de expansão devido à alta acessibilidade nesta área.

O mapa de Sintaxe Local mostra as ruas de maior acessibilidade em relação as suas primeiras, ou seja, é uma escala de funcionamento do bairro, no qual se entende melhor a dinâmica da cidade para os moradores. Os principais equipamentos, comércios e serviços estão ou tendem estar predominantemente nas vias de cor laranja e vermelha. Deste mapa pode-se possuir entender quais ruas possuem cardar mais local e quais podem dispor de mais áreas de avenidas, devido ao fluxo gerado a partir da acessibilidade.

ÁREA DE INTERVENÇÃO

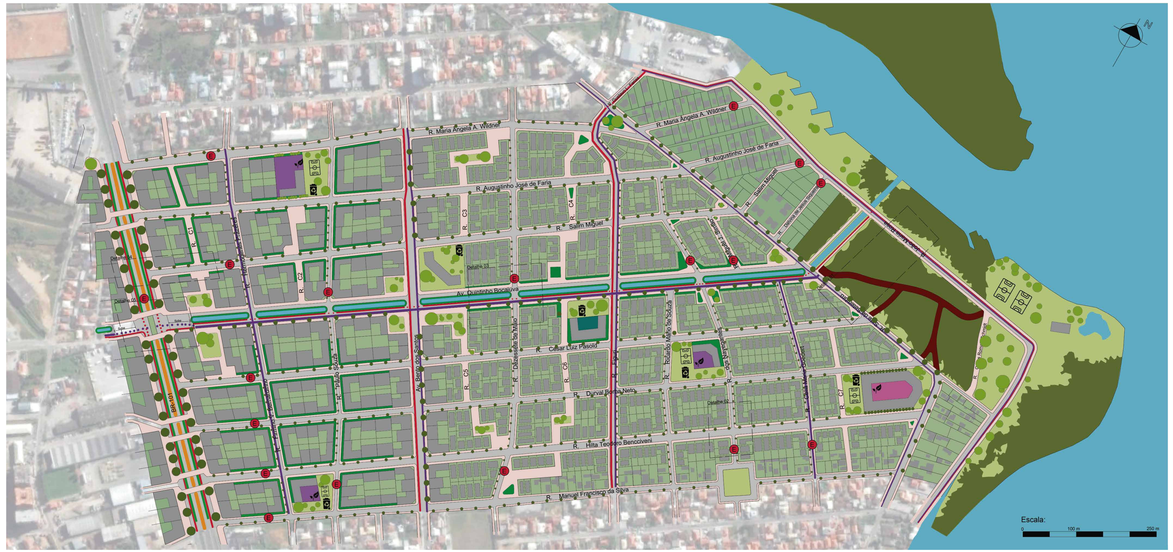
Fonte: Elaboração do autor, Google Earth

A área de intervenção escolhida é o maior vazio urbano da cidade, localizado entre a foz do Rio Biguaçu e a BR-101. Este é responsável por romper dois bairros antigos e consolidados, o Centro de Biguaçu e o bairro do Prainha.

O principal que o tornou, funcionou como espera imobiliária, se encontrando próximo a escolas, universidades, mercados, áreas verdes, unidades de saúde. Além de ser uma das áreas mais acessíveis do município.

O terreno é cortado ainda por uma avenida bem estruturada que é utilizada principalmente para realização de atividades físicas e esporádicas como maratonas oferecidas pela prefeitura, gincanas de escola, carnaval de rua, entre outros.

A área foi/nunca no mapeam ao lado comprende 82 hectares em sua maioria dividida entre construtoras. Há um projeto embargado para o lote pertencente a Construtora Ecoa 2010 no qual prevê a construção de um empreendimento populacional entre 13 e 15 mil pessoas, nos lotes pertencentes a Ilpha e Sandola está ocorrendo o loteamento da gleba, mas não foi divulgado nenhum projeto.


R. Maria Angela A. Wilhoski
R. Augusteno José de Faria
R. Augusteno José de Faria
Sem Nome
Dr. Domingo Bosco
Dr. Domingo Bosco
Dr. Domingo Bosco